



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 82/VIII/2004**

**(Moção sobre os Fogos Florestais e de Louvor aos Bombeiros)**

**EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA**

**Faço público que na Reunião da Sessão Extraordinária, realizada no dia 29 de Julho de 2004, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção:**

## **MOÇÃO**

**Ontem, dia 28 de Julho de 2004, celebrou-se o Dia da Conservação da Natureza, não como um dia de festa, mas como um dia de luto, uma vez que a política pública de conservação da natureza se encontra praticamente extinta no nosso país e porque o síndrome de Nero queima Portugal de norte a sul, cada vez com mais violência, mostrando as fragilidades do sistema e pondo a nu as incapacidades dos nossos governantes para lidarem positivamente e com firmeza com este flagelo.**

**No ano passado, segundo os dados oficiais, arderam 400 mil hectares e ocorreram 21 mortes relacionadas directamente com os incêndios. O governo de então, chefiado pelo Dr. Durão Barroso, associou-se às lamentações, à raiva e inquietações do povo português que sentiu as fragilidades, a desorganização, a falta de meios da protecção civil, a incapacidade de resolver, atempadamente, os problemas postos pelas vagas de incêndios. No calor da fornalha, o governo prometeu que seria impossível repetir-se tal catástrofe, "pois nada mais havia para arder", mas também e principalmente pelas medidas eficazes que iriam ser tomadas.**

**O Verão deu lugar às estações do ano mais frescas que trouxeram o arrefecimento das vontades políticas e que as chuvas de Inverno acabariam por diluir. As ideias sobre o aquecimento global, que torna quentes os verões portugueses como se estes raramente o fossem, dão espaço de manobra ao governo que entretanto vai preparando a opinião**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 82/VIII/2004**

**pública, para a fatalidade destas catástrofes acontecerem e para a inevitabilidade de que o nosso país arda cada vez .mais, cada ano que passa.**

**É assim que, neste embalar de consciências, a Agência para a Prevenção de Incêndios Florestais é anunciada em Outubro de 2003, é criada virtualmente a 21 de Abril de 2004, é realizada a I a reunião, quase informal, a 30 de Junho de 2004. E como prova de que o governo está atento "à espera que a crise passe", o Sr. Secretário de Estado das Florestas, Eng. Luís Pinheiro, informou que "a Agência não tem condições para trabalhar por falta de recursos financeiros e humanos, uma vez que não foi contemplada no orçamento de 2004". Acrescentando ainda, para que não restem dúvidas, "não ser expectável que a agência funcionasse antes do período dos incêndios".**

**Com este estado de coisas a situação só podia ser esta: ainda não chegámos a Agosto e a área ardida já é superior à do ano passado. Só no domingo, dia 25 de Julho, o Serviço Nacional de Bombeiros e a Protecção Civil registou 598 fogos que mobilizaram 7301 bombeiros, 1885 veículos e todas as populações ameaçadas.**

**Houve estradas e auto-estradas cortadas que puseram os automobilistas em pânico a rodar em contra mão, para fugirem aos fogos. Banhistas evacuados das praias da Arrábida, casas e zonas de floresta protegida a arder, animais queimados, toneladas de cortiça em chamas, milhares de colmeias perdidas. É o destroçar da já débil economia agrícola de subsistência de zonas cada vez mais desertificadas. E os bombeiros e as populações, horas e dias a fio, sem descanso, lutam contra o fogo e contra a inércia governamental que não fornece os meios adequados.**

**A este propósito vejamos mais esta incongruência: o governo alardeia consecutivamente a compra de blindados, de submarinos e de barcos para a marinha, mas em relação aos meios de combate aos incêndios, todos os anos reclamados pelos bombeiros e pela Protecção Civil, o governo protege-se com o escudo do Orçamento Geral de Estado e**



**MUNICIPIO DE ALMADA**

**Assembleia Municipal**

# **EDITAL**

**Nº 82/VIII/2004**

limita-se a pedir à União Europeia aviões para combater as chamas. Vários países responderam afirmativamente: Espanha, Grécia, Alemanha, Noruega e Inglaterra. Mas como diz o povo, não há "almoços gratuitos" e a disponibilidade dos 8 helicópteros da Alemanha, 1 da Noruega e 1 avião da Inglaterra, veio acompanhada da nota de despesas de transporte, combustível, tripulação, manutenção dos aparelhos, etc., o que levou o nosso governo a recusar a ajuda alegando umas vezes problemas económicos, alegando outras vezes problemas técnicos, deixando, ambas as justificações, os bombeiros, os autarcas e os grupos ambientalistas a queixarem-se da falta de meios.

Perante este estado de coisas, a Assembleia Municipal de Almada reunida em Sessão Extraordinária de 29 de Julho de 2004, delibera:

1. Condenar e responsabilizar publicamente o Governo pela inércia, pela incúria e pela falta de vontade política em tomar medidas que minimizem os efeitos nefastos desta calamidade,
2. Solidarizar-se com todo o povo português que, directa ou indirectamente, tem, devido aos incêndios, perdido os seus haveres, os seus sonhos e a sua auto estima,
3. Dar um voto de louvor aos Bombeiros, soldados da paz, e a todos aqueles que têm dado todo o seu tempo e parte das suas vidas em defesa dos bens e vidas de todos.

**POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.**

**Almada, em 30 de Julho de 2004**

**O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)**